

TRIBUNA LIVRE

À Biblioteca Pública de
Braga

5
JANEIRO
1974

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

DIRECTOR Interino: João Barbosa de Macedo

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

Sede e Administração
Comp. Impressão e Redacção

LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR-TELEF. 62113 - AMARES

De quanto nos sugere, na vida pública, o ano findo

O rodar do ano coincide com o aniversário da fundação deste jornal, que, no último dia de 1973, fez 17 anos. Não vamos, porém, debruçar-nos sobre a efeméride. Deixaremos de preferência o nosso artigo analisar o quanto se passou na vida do concelho nos aspectos que mais lhe interessam dentro da vida pública.

Falar no ano findo implica falar nos que imediatamente lhe antecederam, como referir certos acontecimentos e realizações e criar uma correlação a que se não pode fugir, trazendo à liça o que foi idealizado e começado em épocas próximas.

Um documento datado de 1969 que, casualmente, acabamos de ler há dias, são estes dois períodos lapidares de objectividade:—

«As cidades crescem, as vilas alargam-se, os concelhos resolvem os seus problemas mais prementes, só o de Amares nada tem em todos os aspectos, tornando-se o mais atrasado do Distrito e dos piores do País, não obstante as suas magníficas possibilidades humanas e materiais.

O mais pequeno ferimento tem de ser tratado em Braga — e a Misericórdia tem quintas; o Grémio da Lavoura deu o terreno em que devia desenvolver-se e erguer a Adega Cooperativa — e a agricultura ficou depenada; as repartições públicas andam em deficientes casas alugadas ou no seu relicário consumido e gaste; escolas só primárias, poucas e a meter água. Isto não se dá por falta de experiência dos homens que governam, pois são os mesmos de há três dezenas de anos.»

A verdade deste estado de coisas gerou a metamorfose que se operou no ano de 1790 e que trouxe às organizações políticas, administrativas e sociais novos responsáveis ou o enquadramento e incentivação de alguns que já exerciam funções.

Na vida do Concelho, é pequeno o período de gestão dos homens que passaram a arcar com as responsabilidades. Não o é, porém, nos re-

sultados conseguidos que superam tudo quanto se tenha sonhado fazer em decénios — nós dizemos somente se tenha sonhado.

Essa arrancada incessante é tão profundo como é certo que se fez sentir em todos os sectores, a garantir uma recuperação que é tão real e autêntica, quanto é certo que em tão pouco tempo já não pode dizer-se que somos os mais atrasados. Pelo contrário, pode começar a afirmar-se que poderemos ser dentro em pouco um concelho que se afirma e pode ser modelo.

De 1970 até esta data, o Concelho de Amares passou a ter serviços de saúde que o honra, não por uma grandeza para além do necessário mas precisamente por ter quanto precisa, no tamanho preciso e com um funcionamento que o dignificam. O Hospital de Amares em regime de arranque ou o seu Centro de Saúde em laboração permanente e modelar, garantem que houve muito espírito de bem fazer e que este em vez de parar está a ensaiar novos horizontes como o atestam a última assembleia geral.

Perdido o terreno em que o Grémio da Lavoura podia fazer algo, transferida a Adega Cooperativa para Vila Verde, a nova gerência só tinha para se debruçar o espectro doloroso de um concelho de magníficas propriedades agrícolas em declínio e um solo fertilíssimo sem encontrar quem o aproveitasse.

O conjunto Grémio da Lavoura — Cooperativa Agrícola foi uma iniciativa grandiosa e ímpar que à custa de muitos sacrifícios correu vertiginosamente nos seus primórdios. Os terrenos conseguidos são um valor tamanho para o futuro do concelho que mesmo que lhe venham a dar outro destino, asseguram a maior realização de sempre nas terras de Entre Homem e Cávado. Isto porque, se teimarem os de fora em não nos ajudar nem nos deixarem caminhar, ali surgirá um conjunto fabril

ou urbanístico talvez maior do que a actual Vila. Que o nosso poder de construção e realização o permitem, não duvidará quem conhecer os homens e as possibilidades desta geração.

Há que referir, no entanto, que os últimos dias do ano que findou trouxeram alguma esperança em que a direcção dos organismos em causa possa prosseguir os seus intentos. É uma esperança só de palavras, lançada num mundo de descrença, mas... pode ser que seja.

Quanto se refere ao sector agrícola nos diz, portanto, que muito se trabalhou e em dimensão propícia e grandiosa e que se as coisas seguirem em frente seremos um concelho modelo no aspecto.

O erguer da nossa Escola Preparatória e a sua criação obrigaram, como tudo o que

«Continua na 4.ª página»

Correio dos nosos leitores

O sr. José Tavares teve a gentileza de nos enviar o seu desejo de Boas Festas e saudações muito amigas. Nesta casa de que é bom colaborador os seus sentimentos tocaram as raias da intimidade que se presa muito.

O Augusto Machado, sempre atento à sua Feira Nova transmite-nos um pedaço da sua amizade e nostalgia. Esperamos que em breve ouça o noso sino tocar como aqueles que nos manda em fotografia.

Ao sr. Manuel Teixeira, sua esposa e filhos saudações muito amigas e a certeza de que temos lido com muita atenção os seus artigos de todo o género e feito. Vemos nas suas ideias sociais e políticas a continuação das linhas ancestrais de que se presa. Vemo-lo muito igual a nós em ideias, e isso agrada-nos e conforta-nos.

O POVO JÁ NÃO CANTA

Por: Narciso J. Gonçalves

Nunca me fiz rogado quando de mim solicitam qualquer serviço adentro das minhas fracas e desprezíveis possibilidades. E foi o caso, passado no restaurante «Milho Rei» — creio terem já decorrido mais de dois meses — de uma menina que muito prezo, quer pela amizade que vem dos bancos da escola, quer pela consideração e respeito que sempre tive pelo seu saudoso pai e restante família, me ter interpelado, fazendo a observação de que, agora, a despeito — dizia ela — de haver tanto dinheiro e o povo ter evoluído, não se canta como outrora acontecia nos nossos campos em faina de segada ou podada mesmo até — acrescentava — em nossas casas, quando a criada de manga arregaçada, rosto a fumar de calor, procedia à limpeza caseira. Porque será? Insistia. Tu poderias dizer alguma coisa sobre tal assunto na «Tribuna Livre», pois quem sabe se seria incentivo para de novo se ouvirem vozes emudecidas.

Não há dúvida, Caro leitor, de que a minha amiga tem razão. Como pude, tentei dar-lhe explicação desse facto. É que hoje, os serviços do campo e, até, os de portas adentro, estão bastante mecanizados e, por isso, tornam-se menos morosos e fazem-se com pouco pessoal, talvez mesmo com uma pessoa isolada, que bem pode acontecer possuir voz de «cana rachada», — e isso é muito vulgar — ou ser uma negação para a música. Ademais, a emigração verificou-se em massa nos últimos anos, precisamente em relação às camadas que mais se dedicavam à vida agrícola. As clássicas

«Continua na 4.ª página»

5.ª COLUNA

Aí vai a novidade. Já estou aposentado! Irral Custou? Um bocadito, pois as contas foram difíceis de fazer, razão de ter descontado para várias actividades. Daqui se deduz ter trabalhado em horas seguidas e interpoladas, deitando-me durante trinta anos das 4 ou 5 da manhã até às 8, apenas. Livra!

Agora, desforro-me lá para a uma da manhã mas levanto-me, às vezes, a uma da tarde... Já é descoco.

Felizmente não foi por doença (Deus me ouça) mas por limite de idade. Veio o primeiro vencimento com o respectivo recibo. E quer saber? Não estou aposentado por limite de idade, mas por velhice! O leitor conhece-me bem. Já lida comigo há largos anos, neste cantinho — se o lê. E se assim é calcula o que protestei para a Caixa com o título insultuoso dos senhores feudais... O título completo é este:

REFORMADO POR VELHICE em letra bem visível, para que se não diga o contrário. É a moderna sociedade de gestão diferenciada do consumo. E pensei acto-contínuo: o que dirão os futuros recibos dos ministros, quando forem aposentados por limite de funções — segundo o que está decretado no país? Devem dizer: *aposentação por limite de idade*. Sempre se é diferenciado...

Já uma vez contestei aqui a diferenciação entre os prédios de renda económica e os prédios de renda deseconómica. Veja bem, Leitor. Aos prédios de renda económica (propriedade vertical) e aos outros de avultada renda (propriedade horizontal) classificam, os primeiros desta maneira: Bloco «N», Entrada 22 — Casa 17; Aos segundos o modo é outro: Lote «N» — Ent. 22 — Habitação 17.

Aí tem a diferença entre o meu recibo e de um director de serviços, por exemplo. No meu lê-se: reformado por velhice; no outro, certamente, ler-se-á: aposentado por limite de idade.

Está feito o confronto. Mas há mais e se o Leitor cogitar um pouquinho até encontra. É petta certa!

EME ABRIL

Carta de bom humor PARA

RIR



MEU FILHO

Pego na caneta para te escrever a lápis, por causa do gato que entornou o tinteiro. Por fortuna ele não tinha tinta. Há um pedaço que estás na tropa, enquanto tu cá estavas não dávamos pela tua falta, mas agora que partistes bem vemos que cá não estás.

No domingo o sr. Regedor organizou uma corrida de burros; foi pena que cá não estivesses, ganhavas de certeza o primeiro prémio.

Aqui estamos todos bem desde que nos curamos. Mandei-te as camisas novas que fiz com as velhas de teu pai.

No domingo foi a festa da terra, pensei muito em ti por causa da feira dos porcos.

Digo-te que o teu irmão vai casar com uma mulher. Tu já a conheces, é aquela que nos fez rir tanto no dia do enterro do teu avô.

O teu cão ficou sem rabo por causa de uma camioneta que lho cortou, por isso olha bem antes de atravessares a estrada.

Aqui estamos todos bem menos o tio Alberto que morreu. Espero que esta carta te vá encontrar da mesma maneira.

Tua mãe

Telefones para serviços DE URGÊNCIA



Casa de Saúde de Amares	62122
Farmácia Pinheiro Manso	62127
Guarda Nacional Republicana	62115
Farmácia Marques Rêgo	62124
Doutor João de Sousa Fernandes (Médico B. S.ta Maria)	66133
Doutor José Fernandes Médico Amares	62122
Doutor Eduardo Gonçalves (Médico)	62145

Dois doidos viajam num autocarro em Londres. Um deles resolve subir ao andar de cima. Desce pálido.

— Que aconteceu? — pergunta o outro. Deu-te alguma vertigem?

— Pior do que isso, responde o outro. Nunca queiras ir lá para cima.

— E então?

Não há chauffeur...

* * *

Um montanhês avança pela estrada nacional em direcção da fronteira. Leva na bicicleta um saco cheio de qualquer coisa.

Ac chegar à divisória, o guarda fiscal faz-lhe sinal de parar. O montanhês obedece.

— Que levas no saco? — perguntou o guarda.

— Areia! — responde o montanhês imperturbável.

— A mim, não ma pregas tu! Ora mostra...

E era mesmo areia. No dia seguinte, a mesma cena. E era ainda areia. Nos dias seguintes sempre areia.

Por fim, o guarda-fiscal intrigado:

— Montanhês do diabo diz-me que espécie de contrabando fazes tu! Palavra de honra que não te tocarei.

--Bicicletas! — explicou o montanhês.

Câmara Municipal - Amares

ANÚNCIO N.º 2

Faz-se público que se encontra aberto concurso público para adjudicação das empreitadas «C. M. 1 254 - CONSTRUÇÃO (DE BESTELOS, NA E. N. 308, A CAIRES, NA E. M. 535-5)»; «C. M. 1 243 - REPARAÇÃO DO LANÇO DA E. N. 308 (BOURO) AO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DA ABADIA - 4.ª fase»; «C. M. 1 243-1 CONSTRUÇÃO (DO C. M. 1 243 A PARADELA) — fase única».

O prazo para apresentação das propostas é de vinte dias, a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário do Governo», realizando-se o acto público do concurso no edifício dos Paços do Concelho, na primeira reunião ordinária que se efectuar após o termo daquele prazo, pelas 15 horas.

Base de licitação 1 239 960\$40

Caução provisória 31 000\$00

Alvará — correspondente ao valor da proposta

O programa do concurso, caderno de encargos e projecto encontram-se patentes na secretaria da Câmara e na Direcção de Estradas de Braga, onde podem ser consultados todos os dias úteis, dentro das horas de expediente.

Paços do Concelho de Amares, 27 de Dezembro de 1973

O Presidente

Dr. Paulo Rebelo Barbosa de Macedo

FALECIMENTO

Faleceu no passado dia 24 de Dezembro em S. Vicente do Bico a sra. Delfina da Silva Pinheiro, casada com o sr. José Pereira e mãe de seis filhos entre os quais os nossos assinantes srs. Carlos Alberto Pinheiro Pereira, residente em França, e Fernando Pinheiro Pereira a cumprir serviço militar na Guiné.

Apresentamos à família em luto sentidos pêsames.

A Missão na nossa Freguesia

Irmão - Pára um pouco!

Cristo quer encontrar-se contigo! Estamos em Missão — A Missão é para ti!

Queixamo-nos todos de que o Mundo está mal: - que há injustiças, mentiras, falta de amor verdadeiro, imoralidade...

Onde estará a causa e o remédio para tantos males?

Irmão — vem à Missão... Convida os teus amigos e conhecidos é hora de construirmos um Mundo Novo, na Justiça, na Paz e no Amor!

Irmão - vem! não demores!

Cristo marcou encontrar-se contigo! Amanhã, pode ser demasiado tarde!

TRIBUNA do CONCELHO

Secretariado das Comunicações Sociais

Do Secretariado das Comunicações Sociais recebemos, com o pedido de publicação, o seguinte comunicado da Secretaria Arquiepiscopal de Braga.

O CASO DE AVEROMAR

(Resposta da Santa Sé)

Os meios de comunicação social difundiram, larga e insistentemente, a notícia do recurso à Santa Sé feito pelo Rev. do P. Ângelo Faria da Venda, ex-Paroco encomendado de AVEROMAR, Póvoa de Varzim, contra o decreto de exoneração daquela Paróquia, dado recentemente por Sua Ex.^a Rev. ma o Sr. Arcebispo Primaz.

Tornando-se necessário dar uma resposta autorizada à expectativa criada na opinião pública, julga esta Secretaria Arquiepiscopal seu imperioso dever dar conhecimento do Protocolo n.º 145052/1 de 30 de Novembro de 1973, com o qual a Sagrada Congregação do Clero comunicou ao Venerando Prelado Diocesano, rogando-lhe informasse o recorrente que:

- 1.º — O Pretenso recurso do Snr. P. Ângelo Faria da Venda não tem viabilidade (Recursum non sustineri);
- 2.º — Compete ao Ordinário, a quem Cristo confiou o árduo múnus de apascentar o rebanho, julgar da eficiência do ministério pastoral de qualquer sacerdote na sua Diocese;
- 3.º — Desta decisão queira a Cúria dar conhecimento ao recorrente e intimá-lo que obedeça, em tudo, às ordens do seu Arcebispo.

Braga, 8 de Dezembro de 1973

O Secretário

* * * * *

Texto da Carta enviada ao Rev. do P. e Angelo Faria da Venda

Rev.mo Senhor
P. e Ângelo Faria da Venda

Manuel Ferreira Cabral, Bispo Auxiliar de Braga, apresenta os seus melhores cumprimentos ao Rev. do P. e Ângelo Faria da Venda e vem, deste modo, depor em suas mãos por incumbência da Santa Sé, o Protocolo n.º 145052/1 30/11/73, com o qual se declara que o seu pretenso recurso, contra o recente decreto de exoneração da Paróquia de AVEROMAR não tem viabilidade e que Vossa Reverência deve obedecer às determinações do seu Prelado.

Cumprir-me rogar-lhe, uma vez mais, que dê por terminada, definitivamente, a triste e pernicioso atitude que tem tomado.

Apraz-me assegurar-lhe que o Venerando Prelado continua de braços abertos para o receber; e que a Sua satisfação outra não é que ver as jóvens forças de V.ª Rev.ª ao Serviço do Reino de Deus, dentro da salutar obediência à legítima autoridade, deixada à Igreja pelo Senhor Jesus.

Aproveito a oportunidade para apresentar a V.ª Rev.ª os mais respeitosos cumprimentos.

Braga, 6 de Dezembro de 1973

Manuel Ferreira Cabral
Bispo Auxiliar

Aniversário - Alemanha

No passado dia 1 de Janeiro, festejou, na Alemanha, na companhia de seus paizinhos, o 4.º aniversário natalício o menino Paulo Dinis Gomes Martins, filho do nosso assinante sr. José Martins que naquele país reside com sua esposa e filhinhos.

Desejamos ao pequenino aniversariante muitas felicidades e enviamos a seus paizinhos os nossos parabéns.

fazem anos:

No dia 1 o snr. José dos Santos Meneses.

No dia 3 o snr. Rosalino Meneses.

Hoje, dia 5, a menina Isabel Maria, filha do nosso assinante sr. Abílio Rodrigues Pereira.

«Tribuna Livre» deseja a todos os aniversariantes que passem um dia feliz e que esta data se repita por muitos anos.

2.ª Publicação em 5 I-1974



Tribunal Judicial da Comarca

DE

AMARES

ANÚNCIO

No dia CATORZE DE JANEIRO próximo, pelas quinze horas, no Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de carta precatória vinda do Primeiro Juízo do Tribunal Judicial da comarca de Braga e extraída da execução de sentença, sob a forma ordinária que a firma «António Piato, Limitada» com sede na Rua Andrade Corvo, daquela cidade, move contra os executados ANTÓNIO JOSÉ FERNANDES ou António José Gonçalves Fernandes e mulher MARIA DE FÁTIMA ANTUNES RIBEIRO, ele industrial e ela doméstica, e AMANDIO MANUEL FERNANDES, viuvo, proprietário, todos moradores na freguesia de Santa Maria de Bouro, desta comarca, serão postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, os seguintes prédios:

Primeiro:

Casas de habitação, lojas, lagar, cortes para gado e terra de sementeira com abundância de água, árvores de fruto, vinha, pomar, castanheiros e pombal, formando um prédio, sito no lugar do Terreiro, freguesia de Bouro (Santa Maria), desta comarca, pertencente aos executados António José Fernandes e mulher, e que vai à praça pelo valor de 153 160\$00;

Segundo:

Uma morada de casas, rosários e quintal junto, sito no lugar de Portosinhos, freguesia de Bouro, (Santa Maria), desta comarca, pertencente, em raiz, aos executados António José Fernandes e mulher, e em usufruto vitalício (este não penhorado) ao executado Amândio Manuel Fernandes, cuja raiz vai à praça pelo valor de 69 120\$00;

Terceiro:

Bouça da Pesqueira de Ribã ou Pesqueira do Meio, sito no lugar de Dornas, freguesia de Bouro (Santa Maria) desta comarca, pertencente aos executados António José Fernandes e mulher, e que vai à praça pelo valor de 5 240\$00.

A sentença que se executa ainda não transitou em julgado.

Amares, 12 de Dezembro de 1973

O Juiz de Direito,

Alfredo Jaime Menéres Correia
Barbosa

O Escrivão,
Guilherme José da Silva

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Amares

AVISO

Como determinam os Estatutos, a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Amares convoca a Assembleia Geral ordinária para no próximo dia 11 de Janeiro, pelas 14 horas, na sua Sede, no largo Dr. Oliveira Salazar, desta Vila, sendo a ordem do dia:

- 1.º — Discutir e votar o Balanço, as conclusões do Relator da Direcção e o parecer do Conselho Fiscal.
- 2.º — Julgar os Actos da Administração.
- 3.º — Fixar ordenados.
- 4.º — Eleger os Corpos Gerentes. (Assembleia Geral e Conselho Fiscal)

Não se reunindo a maioria dos sócios para realização da referida Assembleia, fica esta adiada para igual hora do dia 26 do mesmo mês, procedendo-se então válidamente com qualquer número de sócios presentes ou representados.

A escrituração e os documentos relativos às operações sociais estão patentes ao exame dos sócios.

Amares, 15 de Dezembro de 1973.

O Presidente da Assembleia Geral
Narciso José Gonçalves

JARDIM DE LAGO

Os trabalhos de ajardinamento do largo da freguesia de Lago vão muito adiantados e muito breve os canteiros com flores substituirão as árvores que desapareceram. A entrada do concelho bem merecia esta reforma, mas para isso foi preciso que aparecesse o homem que cedesse à Camara parte do terreno que era propriedade sua. Esse homem que merece a gratidão do povo de Lago e do concelho é, como muitos sabem, o sr. José de Araújo, proprietário da conhecida Casa do Costa e do Talho Central de Rendufe.

O valor do terreno oferecido à Camara confere ao ofertante a categoria de benemérito.

GASOLINA

Está na mão dos árabes o movimento industrial do mundo. Está nas suas mãos a vida de milhões de pessoas paradas porque as fabricas reduzem ou paralizam o movimento. Estamos também a sofrer as consequências da falta de derivados do petróleo e embora tenhamos quantidade suficiente, não chega para suprir qualquer país que nos peça socorro. A arma que a Rússia arranhou para vencer o Mundo é menos mortífera do que a usada pela Alemanha nos anos 1914-18, porque não dava tempo para reacções drásticas que é de esperar da Europa e América quando acordarem da letargia Assim, embora por outras palavras, o Presidente do Conselho alertou aqueles que ainda podem impor a sua autoridade, senão diplomática, seja a força que ponha termo à própria morte das nações industrializadas.

Contra a fome não há lei.

TRIBUNA LIVRE

A Redacção deste «Semanário» pede a todos os ilustres colaboradores o favor de enviarem as suas notícias e artigos até à quarta-feira.

A Redacção

FALECIMENTO



Carlos Alberto Veloso

Na sua residência, no Largo Dr. Oliveira Salazar, faleceu há dias o sr. Carlos Alberto Veloso, esposo que foi da sra. D. Maria Rodrigues.

Era pai dos srs. Conceição, Tereza, Manuel e António Veloso, este há muitos anos residente no Brasil.

O falecido era ainda sogro do sr. José Rodrigues da Costa e da sra. D. Maria Amélia Vieira Rodrigues.

A sua morte foi muito sentida, pois o extinto era, embora modesto, muito estimado e respeitado por pessoas de todas as camadas sociais pelo seu porte de homem honesto, pacato, amigo da família e trabalhador.

O funeral foi uma demonstração inequívoca de tudo que fica dito.

À família em luto, especialmente ao seu genro e filho Manuel, Tribuna Livre apresenta sentidas condolências.

De quanto nos sugere, na vida pública, o ano findo

Continuado da 1.ª página

se refere atrás ou possa vir a referir-se a seguir, a um esforço particular enorme, em que o bairrismo surge como factor de desinteresse e abdicção.

Pena é que as fases estudadas estejam a fazer-se com atraso por uma incompreensível inércia dos poderes do respectivo Ministério que ainda aceitam certas situações de paz pôdre, como um mal menor.

Uma Escola Preparatória não é só um edifício, ou, melhor, o edifício é o menos. O seu funcionamento é que dá valor e cria valores. Ora ao esforço de quem de direito corresponde um funcionamento verdadeiramente angustiante sobre muitos aspectos. Os resultados são, devido a isso, de molde a conduzirem a um aproveitamento nos estabelecimentos seguintes que ergue aos encarregados de educação o problema de saber se era melhor que a mesma escola exista assim ou não tivesse existido nunca.

No nosso País entende-se muito chamar política ao que não tem nada de política, quando convém; como se entende aceitável deixar desempenhar os cargos quem não tem condições, sem qualquer respeito pelos interesses da população. As situações deterioradas ou pôdres não importam desde que o escândalo se possa manter dentro de fronteiras aceitáveis. Deixemos por hoje este caso que merece mais longa referência.

No que refere à situação das repartições e serviços muito se caminhou tendo em conta que o problema do Palácio de Justiça entrou na fase de concretização, só aguardando o respectivo concurso que está para muito breve.

No sector das diferentes associações, o Concelho experimentou uma actividade salutar, tendo algumas aumentado o seu património na ordem dos milhares de contos.

Esta súmula de acontecimentos referida a uma época que vai de 1970 a esta parte, abarca, como se vê, o ano que findou na presente semana e não se vê necessidade de separar acontecimentos em virtude de estarem em causa as mesmas direcções e comandos.

No aspecto político, no ano findo, tivemos a nomeação da Comissão Concelhia da A. N. P., único facto que poderia alterar o tablado adoptado no ano de setenta. A desnecessária perturbação criada num concelho estruturado e unido na

esfera dos seus responsáveis de todos os sectores, terminou por nos lembrar a irónica afirmação da «montanha ter parido um rato». Quem conheça algo e goste de analisar com objectividade, tem de concluir que tudo ficou tão parecido que o Sr. de La Palisse diria que se mandou o magala fazer duas vezes o «à rectaguarda, voltar».

Mas pode o facto, para quem tenha discernimento e isenção significar algo de muito útil. O Plenário Concelhio foi um êxito e uma lição. Mostrou um concelho cheio de possibilidades e de valores em actuação. Mas mostrou que o concelho sabe o que quer e para onde deve marchar e que só por mãos que lhe garantam progresso e autêntica seriedade é capaz de fazer o que fez.

Amare é, pois, um concelho em franca recuperação e que continua a linha traçada do seu progresso. Tudo isto não é, todavia, fruto de magia ou de sorte. Deve-o a um grupo de homens que de há muito ultrapassaram a nossa raia, que não precisam dos cargos para os engrandecer, são eles que efectivamente prestigiam os organismos.

O Dr. Paulo Macedo, jovem advogado, presidente do Município e dirigente de várias instituições; o dr. A. Eleutério de Macedo, médico, presidente da C. C. da A. N. P. e vice-presidente da Câmara, também dirigente de associações; o dr. Joaquim Pereira da Silva, presidente do Grémio da Lavoura e da Cooperativa, vice-presidente da A. N. P., industrial e figura de prestígio de âmbito nacional; o Padre Albino Alves, pároco local, presidente da C. C. Agrícola e dirigente de vários organismos de diferentes índoles, são sem dúvida as figuras cimeiras deste surto de realizações de toda a espécie e que cobrem o Concelho na sua vida política, administrativa e social.

A eles se deve que a vida no Concelho se faça sem oscilações, não obstante as tentativas inconscientes e falaciosas de quem já mostrou para nada servir.

E vejam que na vida do Concelho de Amare tudo se opera com serenidade e confiança numa uniformidade extraordinária. As assembleias, as deliberações, as eleições e o mais são feitas sem uma única nota discordante, mas com interesse e vitalidade. Todos quantos têm responsabilidade colaboram e confiam e o progresso tende a intensificar-se num concelho que é o de

maior índice de obras nos da sua classe.

Se surge um escrito de desfazamento é desde logo certo que ele é da autoria de quem não tem qualquer cargo ou autoridade de carácter concelhio, seja em que instituição fôr. Isto não quer dizer que as instituições não estejam a ser dirigidas pelas individualidades mais marcantes e heterogéneas, mesmo dentro do aspecto ideológico.

Em verdade, afirmações deste género não podem ser feitas em muitos concelhos, talvez em nenhum.

Estamos em crer que o Concelho continuará no ano de 1974 a directriz firme e esperançosa que escolheu, embora possa verificar-se qualquer mutação voluntária, sempre possível em homens independentes.

Não cremos na sua quebra de unidade, pois essa, não é presumível cá dentro, e, se ditada de fora, encontrará redobrada coesão, firmeza e vitalidade.

Concelho onde os homens servem por pura ideologia e o mais desinteressado bairrismo tem na sua frente um futuro promissor.

Saudemos com satisfação o ano findo que nos foi altamente positivo, confiemos no que acaba de entrar que Deus moldará ao calor da nossa dedicação desinteressada aos interesses da Grei e da Pátria.

Condições de Assinatura

Estrangeiro

Avião—ano	120\$00
Semestre	60\$00
Barco—ano	80\$00
Semestre	40\$00
Avião—ano	120\$00

e Províncias Ultramarinas

Semestre	30\$00
Barco—ano	50\$00

Continente

Ano	60\$00
---------------	--------

Ilhas

Avião—ano	160\$00
Semestre	75\$00
Barco—ano	90\$00
Semestre	30\$00

O leite à mercê de monopólios e exclusivos

Da Federação dos Grémios da Lavoura de Entre Douro e Minho, recebemos, com o pedido de publicação, e em resposta à notícia publicada com o título em epígrafe, o seguinte esclarecimento:

«1—A produção de leite na área da Federação, a partir da data da intervenção desta na recolha e concentração, por força de um condicionamento legal, evoluiu da seguinte forma:

1966	51 840 000	litros	
1971	71 113 000	»	37,3% de aumento
1972	75 100 000	»	5,6% » »
1973	até 30 de Setembro,	em relação a igual período do ano anterior	11,5% » »

Além deste aumento, que se pode considerar substancial, pois ultrapassou 60% de 1966 até ao presente, a qualidade do leite também melhorou grandemente, permitindo pensar para breve no abastecimento com leite pasteurizado dos maiores centros de consumo da nossa área, nomeadamente o Porto e seus arredores.

2—A Federação nunca recolheu leite de Amare, concelho que foi considerado, entre outros, como de fraca aptidão leiteira, por um recente despacho do Secretário de Estado da Agricultura, porque a produção nunca atingiu aquele mínimo necessário que justificasse a abertura de postos de recepção de leite e o seu transporte para os locais de utilização, nas condições estabelecidas pelo condicionamento económico em vigor.

3—Entretanto, nunca a Federação se opôs de qualquer modo a que aí se constituísse uma cooperativa para este efeito ou que os produtores aderissem a qualquer outra já em funcionamento, não correspondendo por isso à verdade o que o articulista afirma, quando escreve:

«O leite tem aqui barreiras intransponíveis, criadas pela Federação dos Grémios da Lavoura de Entre Douro e Minho, que tem o exclusivo e o monopólio da recolha e não deixa que aqui alguém entre. Não recolhe o leite, nem deixa que outrem o recolha.»

4—A Federação está presentemente fazendo diligências junto dos industriais de lacticínios, no sentido de estes recolherem o leite das zonas menos aptas, em contrapartida de uma certa garantia quanto à continuidade do seu recebimento, mas até agora estas diligências ainda não alcançaram sucesso favorável.

5—A Federação paga à produção e vende o leite aos preços oficialmente fixados, tendo um déficit anual de aproximadamente 10 000 contos, que o Governo tem coberto pelo Fundo de Abastecimento, embora com grande atraso — nesta altura ainda está por liquidar cerca de 50,7% de déficit de 1972 e todo o de 1973.

6—Por último, a Federação, apoiada pela Corporação da Lavoura, tem vindo a insistir superiormente pela necessidade de uma actualização dos preços do leite à produção defendendo também, ao contrário de outra corrente de opinião, os mesmos preços para toda a Lavoura, quer a das zonas de maior aptidão, como a das zonas de menos aptidão leiteira»

O Povo já não canta

criadas de servir, hoje subiram de posto, já beneficiam de todos os abonos da previdência — e muito bem — e a sua prestação de serviços processa-se à laia de empregado por conta de outrem. Não há tempo para cantar, pois. Porém, minha boa amiga, vá cantando vossemecê porque «quem canta, seu mal espanta»!... Eu confesso-lhe que também canto, às vezes sabe Deus com que vontade!... Em contrapartida, desloque-se de manhã, ponha de parte a preocupação dos seus afazeres domésticos ou profissionais, e procure isolar-se escolhendo porventura um lugar em que abunde vegetação e arvoredo frondoso, talvez, se lhe for possível, — e é com certeza — por onde passe um regato de água impoluta e espelhante ao sol matutino, sente-se em banco improvisado, que bem pode ser a pedra mais próxima, e delicia-se com o cantar das avezinhas de mistura com o sussuro dos ventos e o roçar das que poisam e das que partem sulcando o espaço. Mas repare que, mesmo nestas, há crise provocada pelos insecticidas. Quantas tombam inocentemente para sempre, deixando o vazio da tristeza nos campos e alamedas da nossa terra!

Estudei música e pertenci a um bom orfeão. No entanto, perdi «as notas», já não encontro as claves — nem a de sol, veja lá! — a própria voz envergonhou-se de mim, porque se não, acredite, teria prazer em cantar pelo menos para os da minha geração.

Para finalizar, fica aqui o meu veemente apêlo, em nome da minha interlocutora e no de todos os que gostam e admiram a arte de cantar, para que todos cantem o bom cantar nos campos das nossas aldeias.